

Relatório Anual 2024



Restauração

297 HA
Agricultura
Sustentável

557.651
Árvores
Plantadas

554 HA
Restauração

372.349
Mudas
Produzidas

470
Árvores Matrizes
Marcadas

4,5
Toneladas de
Mudas Coletadas

Social

207
Treinamentos e
Cursos

274
Mutirões

3.459
Participantes
nos
Treinamentos

4.965
Participantes
nos Mutirões
Coletivos

2.151
Famílias
Diretamente
Envolvidas

886
Colaboradores
Envolvidos

5.749
Famílias
Indiretamente
Beneficiadas



Mensagem dos Gestores

Ao longo dos anos, testemunhamos realizações notáveis como parte do FASB, e 2024 se destaca como um momento decisivo, um ponto de virada em nossa jornada. Este relatório mostra o impacto transformador que estamos causando na paisagem.

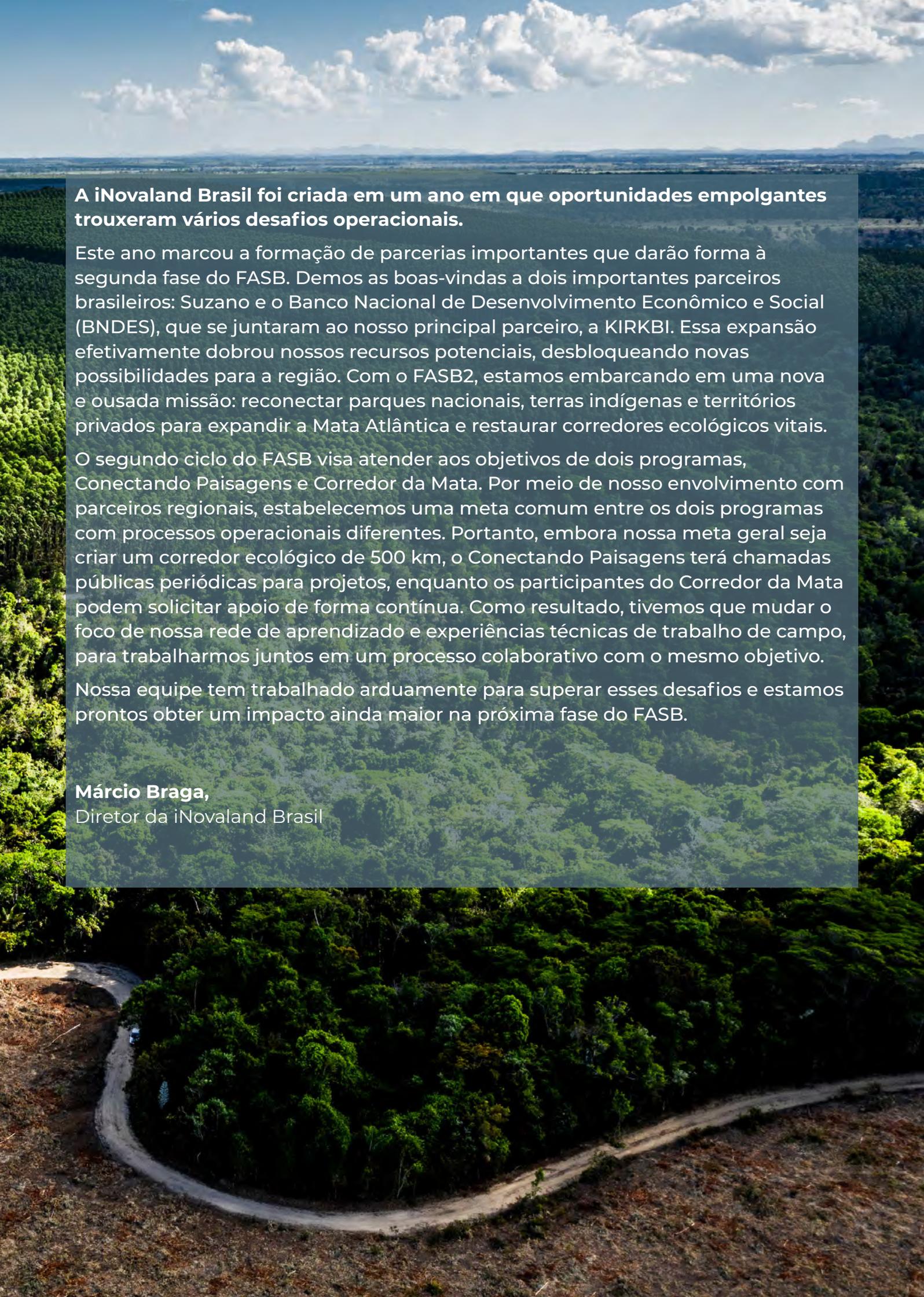
Estamos orgulhosos de nosso trabalho de restauração da Mata Atlântica e de promover progresso socioambiental significativo. O que torna isso ainda mais inspirador é o fato de que as comunidades, historicamente carentes de capacidade financeira e técnica, estão agora na vanguarda desses esforços de restauração, assumindo e liderando seus projetos. Hoje, temos 45 iniciativas dedicadas à restauração de terras degradadas, buscando um equilíbrio entre o uso de recursos naturais e as demandas da cadeia produtiva. Em última análise, esses esforços estão melhorando os meios de subsistência e beneficiando centenas de famílias. No FASB, a transformação da paisagem é tanto ecológica quanto social.

Outro marco, em 2024, foi a conclusão bem-sucedida do primeiro ciclo de investimento do nosso programa. Para comemorar as histórias de sucesso que surgiram no sul da Bahia, lançamos o FASB: Crescendo a partir da base, um relatório de impacto refletindo sobre três anos de capacitação das comunidades locais para liderar esforços de restauração da paisagem.

Acreditamos que a verdadeira transformação da paisagem é obtida por meio de colaborações e sinergias que reúnem diferentes partes interessadas e desenvolvedores de projetos com diversos conhecimentos técnicos e estratégicos, experiências e habilidades. Continuaremos a construir nossa rede e a solidificar o compromisso do FASB com a ação coletiva e com o desenvolvimento sustentável que beneficia as pessoas e a natureza.

Luís Neves Silva,
iNovaland® CEO





A iNovaland Brasil foi criada em um ano em que oportunidades empolgantes trouxeram vários desafios operacionais.

Este ano marcou a formação de parcerias importantes que darão forma à segunda fase do FASB. Damos as boas-vindas a dois importantes parceiros brasileiros: Suzano e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que se juntaram ao nosso principal parceiro, a KIRKBI. Essa expansão efetivamente dobrou nossos recursos potenciais, desbloqueando novas possibilidades para a região. Com o FASB2, estamos embarcando em uma nova e ousada missão: reconectar parques nacionais, terras indígenas e territórios privados para expandir a Mata Atlântica e restaurar corredores ecológicos vitais.

O segundo ciclo do FASB visa atender aos objetivos de dois programas, Conectando Paisagens e Corredor da Mata. Por meio de nosso envolvimento com parceiros regionais, estabelecemos uma meta comum entre os dois programas com processos operacionais diferentes. Portanto, embora nossa meta geral seja criar um corredor ecológico de 500 km, o Conectando Paisagens terá chamadas públicas periódicas para projetos, enquanto os participantes do Corredor da Mata podem solicitar apoio de forma contínua. Como resultado, tivemos que mudar o foco de nossa rede de aprendizado e experiências técnicas de trabalho de campo, para trabalharmos juntos em um processo colaborativo com o mesmo objetivo.

Nossa equipe tem trabalhado arduamente para superar esses desafios e estamos prontos obter um impacto ainda maior na próxima fase do FASB.

Márcio Braga,
Diretor da iNovaland Brasil



Índice:

FASB em números	2
Mensagem dos gestores	4
Visão Geral dos Projetos	7
Plantios e implementações	9
Progressos e Realizações	10
FASB Primeiro Ciclo	11
Corredor da Mata	11
Conectando Paisagens	12
Monitoramento	13
Engajamento e alcance	16
Comunicação	16
Conexão em Rede	19
Projeto em destaque:	
Primaflora –	
Rede de Viveiros de Mudanças	20
Corredor Etnoecológico	
Maturembá	22
Reflexões	24
O que esperar para 2025	25

Visão Geral do Projeto

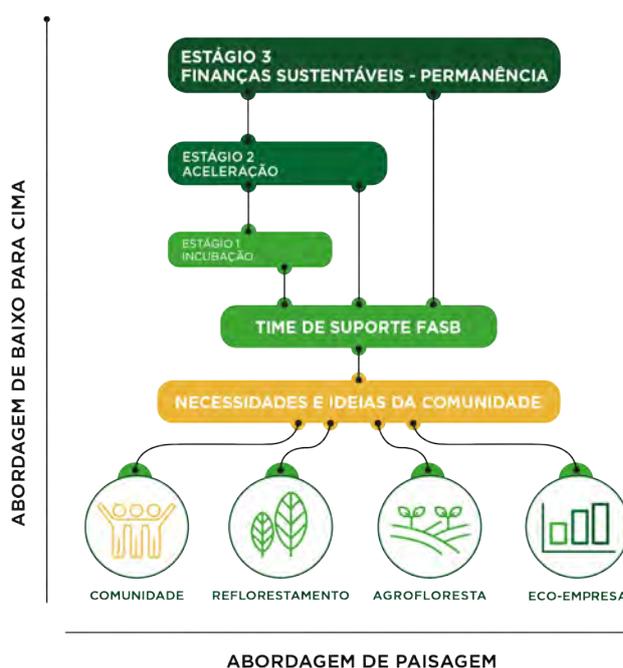
Este ano marcou o início de um novo capítulo para o FASB. O que começou como uma parceria entre a KIRKBI, a iNovaland® e o Fórum Florestal da Bahia, agora são três programas diferentes com ainda mais parceiros. De projetos localizados em comunidades no extremo sul da Bahia, agora estamos nos concentrando na construção de um corredor ecológico de 500 km de extensão entre dois estados.

Esse corredor ecológico da Hileia Baiana restaurará e reconectará áreas de floresta em biodiversidade no sul da Bahia e norte Espírito Santo, unindo cerca de 150.000 hectares de Mata Atlântica.

Para o segundo ciclo do FASB, contamos com a participação de dois dos maiores investidores em projetos ambientais do Brasil. A Suzano, uma das maiores produtoras de celulose do mundo e líder em manejo florestal sustentável e reflorestamento, está trabalhando conosco para planejar e implementar o programa Corredor da Mata.

O BNDES, um banco público que financia desenvolvimento econômico e social no Brasil, é nosso parceiro no programa Conectando Paisagens juntamente com o FUNBIO, o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade. Isso apoia a missão do banco de promover o desenvolvimento sustentável, criar empregos e reduzir a desigualdade, e seu foco em investimentos que reduzem as emissões de gases de efeito estufa e apoiam a adaptação às mudanças climáticas.

Isso significa que agora temos três programas diferentes, mas complementares. A partir de nosso programa original, descobrimos pessoas, instituições e comunidades comprometidas com a construção de paisagens mais verdes e sustentáveis. Os plantios finais do primeiro ciclo estão sendo realizados agora, mas muitos desses projetos continuam. O programa Corredor da Mata já está em andamento, com 50 hectares plantados no Corredor Etnoecológico Maturembá entre dois parques nacionais: essas ações de restauração florestal estão sendo desenvolvidas inteiramente dentro de áreas indígenas e conectarão mais de 50.000 hectares de floresta. Enquanto isso, o Conectando Paisagens está seguindo um processo de originação de projeto semelhante ao da primeira fase do FASB, e atualmente está selecionando a primeira rodada de projetos dentre as dezesseis propostas apresentadas.



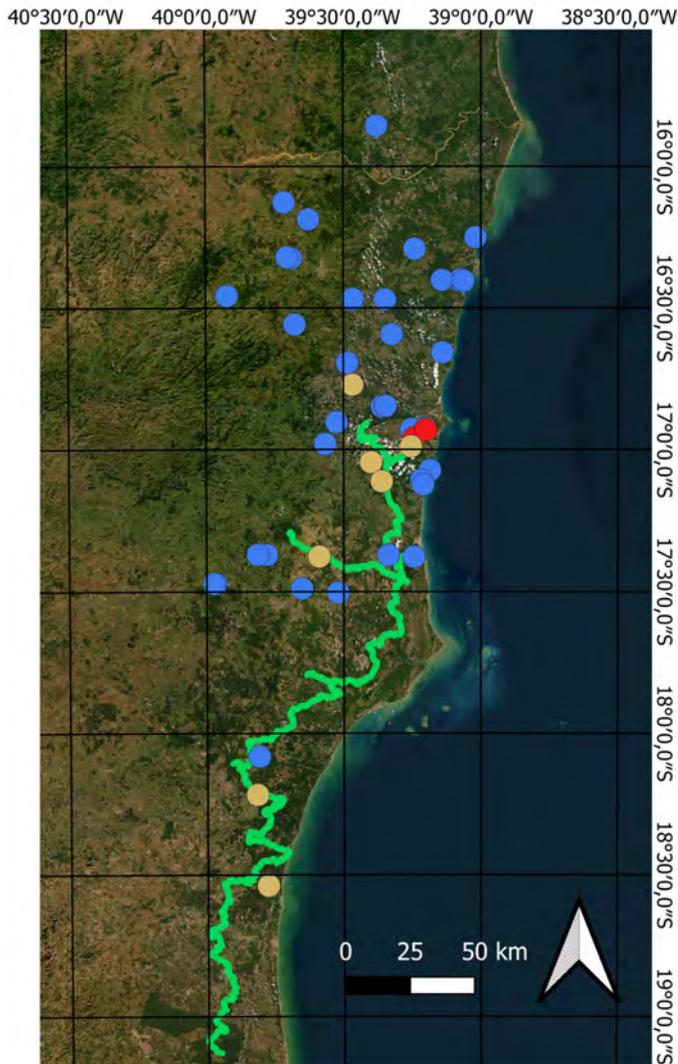
Os projetos do FASB plantaram uma área maior em 2024 do que em qualquer ano desde que começamos a operar em 2021. Quase 500 hectares foram plantados por 29 projetos do primeiro ciclo e dois projetos do Corredor da Mata. Para 2025, esperamos ter números ainda maiores, com 18 projetos concluindo o plantio do primeiro ciclo do FASB (restando apenas dois projetos com pequenas áreas para terminar em 2026), a conclusão do plantio no Corredor Maturembá e novos projetos sendo contratados no âmbito dos programas Corredor da Mata e Conectando Paisagens.

O FASB evoluiu - mas a evolução é um processo que nunca para. À medida que evoluímos como organização, o mesmo acontece com cada aspecto de nosso trabalho: nossas relações com os parceiros que tornam tudo possível, nossa abordagem às comunidades e aos proprietários de terras que querem ver a mudança em suas paisagens, e nossas intervenções em campo que estão transformando paisagens e transformando vidas.

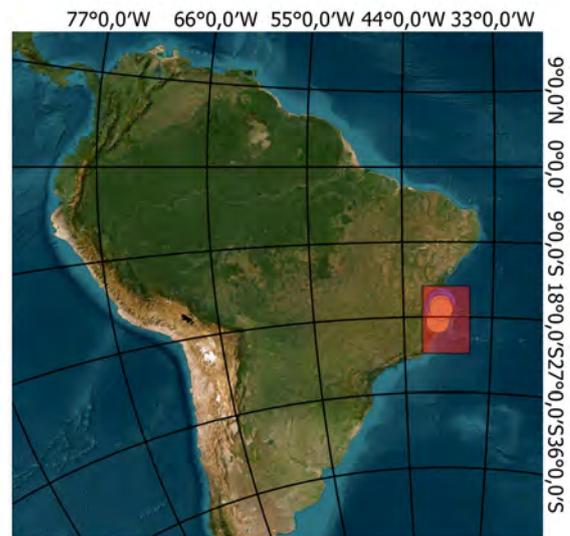


Plantio e implementação

Incluindo os sete projetos pré-selecionados para o programa Conectando Paisagens, o FASB agora tem 54 projetos em seu portfólio. Desses, 46 têm pelo menos uma área de implementação, seja para restauração florestal ou agricultura sustentável (os oito projetos restantes envolvem pesquisas e levantamentos de áreas). A maioria dos projetos tem mais de uma área de implementação, mas para facilitar a visualização da distribuição dos projetos, eles são representados por um único ponto no mapa. Embora a abordagem descentralizada do primeiro ciclo de projetos do FASB nos permitiu trabalhar em vários territórios, nossos novos programas se concentrarão na construção do corredor ecológico da Hiléia Baiana.



PROJETOS DE PLANTIO FASB POR PROGRAMA



Legenda:

 Corredor Ecológico

Programa:

-  FASB Primeiro Ciclo
-  Conectando Paisagens
-  Corredor da Mata

Progressos e Realizações

Com novos parceiros e mais investimentos, nossas metas neste segundo ciclo são mais ambiciosas. Isso também reflete o aumento da capacidade de plantio dos projetos. Após os desafios do primeiro ciclo, os projetos do FASB agora estão sendo implementados em uma área muito maior: em 2024, quase 500 hectares de florestas e agricultura sustentável foram plantados, mais do que em 2021, 2022 e 2023 juntos.

Isso se deve, em parte, ao desenvolvimento técnico e organizacional das instituições que vêm crescendo e ganhando capacidade junto com o FASB. Por outro lado, isso também é resultado do processo de monitoramento do projeto, que tem ajudado a identificar e resolver problemas. Mantendo esse aumento e com os novos programas ganhando força, esperamos repetir isso no próximo ano, ou seja, plantar em 2025 mais do que plantamos em todos os anos até 2024.

Tabela 1. Áreas implementadas FASB 2021-24 (hectares)

Ano	FASB 1º Ciclo	Corredor da Mata	Conectando Paisagens	Total
2021- 2023	369	-	-	369
2024	432	50	-	482
Total	801	50	-	851

Tabela 2. Tabela 2. Áreas do FASB a serem implementadas até 2027 (hectares)

Ano	FASB 1º Ciclo	Corredor da Mata	Conectando Paisagens	Total
2025	447	235	250	932
2026	22	235	250	507
2027	-	230	250	480
Total	469	700	750	1.919



FASB Primeiro Ciclo

Nosso programa original, com investimento da KIRKBI, contratou 45 projetos entre 2021 e 2024 para restaurar 1.192 hectares, além de pesquisas de área e intervenções sociais. Em 2024, esses projetos plantaram 431,9 hectares.

Os projetos do primeiro ciclo estão bem adaptados à forma de trabalho do FASB. Embora alguns desafios permaneçam (veja a seção sobre monitoramento), a maioria dos desenvolvedores estão seguindo os cronogramas de relatórios e estão desenvolvendo as atividades conforme planejado, com alguns projetos até mesmo restaurando mais áreas do que o esperado. Este ano, pela primeira vez, um projeto plantou uma área menor do que a planejada, mas compensou isso com o número de mudas plantadas, o que resultou em um sistema agroflorestal muito rico e biodiverso. No total, esperamos terminar o primeiro ciclo com aproximadamente 70 hectares a mais do que o planejado.



Corredor da Mata

Neste ano, também foram iniciados os trabalhos do programa Corredor da Mata. Como parte do ambicioso plano de criar um corredor ecológico de 500 km, começamos analisando corredores iniciais menores que possibilitariam conexões maiores. A ideia do Corredor Etnoecológico Maturembá nasceu depois de percebermos que ele oferecia uma alternativa à rota original do corredor. Ele conecta dois grandes parques nacionais e passa exclusivamente por território indígena, incluindo áreas onde as comunidades tiveram contato com a equipe do FASB ou já estão desenvolvendo projetos.

Após algumas negociações e vários projetos e redesenhos da nova rota, dois projetos foram desenvolvidos e contratos assinados com quatro instituições para iniciar o trabalho. Até o momento, o trabalho de restauração foi iniciado em 50 hectares de um total planejado de 68. Para obter mais detalhes, consulte o Destaque do projeto na página 22.

Conectando Paisagens

2024 também trouxe a primeira chamada de propostas para o programa Conectando Paisagens - o resultado da parceria entre o iNovaland e o BNDES, que está programado para ser executado até 2027. Além do plantio no corredor ecológico da Hileia Baiana, o programa também investirá em projetos como viveiros de árvores que apoiam a restauração.

A primeira chamada de projetos, aberta entre junho e agosto, foi desenvolvida em parceria com o FUNBIO, gestor operacional do programa selecionado pelo BNDES. A abordagem se baseou em elementos do primeiro ciclo do FASB, como a divisão dos projetos em duas etapas, de acordo com o tamanho e a necessidade de recursos, e a oferta de apoio para o desenvolvimento das propostas.

Foram recebidos 16 projetos, Sete do primeiro estágio e nove do segundo estágio. Das 16 instituições que se candidataram, cinco estão localizadas no Espírito Santo, 10 na Bahia e uma atua em ambos os estados, conforme tabela abaixo.

Estágio	Instituição	Área (ha)	Localização
1	Associação de Produtores Rurais do Assentamento Pedra Bonita	6,83	BA
1	Instituto Marinho para o Equilíbrio Sócio-Ambiental	6	ES
1	Sociedade Amigos por Itaúnas - SAPI	5	ES
1	Movimento de Defesa Preservação e Sustentabilidade - MDPS	5	BA
1	Instituto Peroá	5,4	ES
1	Cooperativa de Agricultores Indígenas Tupiniquim e Guarani de Aracruz – Coopyguá	5	ES
1	Fundação Quincas Neto	15	BA
2	Fundação José Silveira/Programa Arboretum	70	BA e ES
2	Associação dos Produtores Rurais do Projeto de Assentamento Pau-Brasil	50	BA
2	Grupo Ambiental Natureza Bela	358	BA
2	Instituto Mãe Terra	64,5	BA
2	Instituto Ciclos de Sustentabilidade e Cidadania	52,7	BA
2	Cooperativa Mista de Trabalho: Prestação de Serviços e Produção – Canteiros	160	BA
2	Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto	200	BA
2	Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Ribeirão	70	BA
2	Fundação Espírito-santense de Tecnologia - FEST	65	ES
Total		1.138,43	

Um comitê de seleção composto por 13 pessoas, incluindo representantes das instituições financeiras e especialistas em restauração, avaliaram e classificaram as propostas. Eles também sugeriram alguns ajustes nos projetos.

O processo de seleção está quase concluído, com sete projetos selecionados (três da primeira fase e quatro da segunda fase). Os resultados oficiais serão anunciados em breve e os contratos finalizados. Uma nova chamada está programada para maio de 2025; algumas mudanças já estão planejadas, pois nosso objetivo é melhorar continuamente o processo.

Monitoramento

Ao longo dos anos, temos aprimorado nosso sistema de monitoramento, relatório e verificação (MRV). Começamos sem um modelo padrão, recebendo um relatório de cada desenvolvedor de acordo com seus próprios modelos. No entanto, logo percebemos a necessidade de padronizar os relatórios para que todos os dados essenciais pudessem ser relatados igualmente em todos os projetos.

Para reunir as informações sobre os projetos, nós enviamos uma planilha para cada desenvolvedor contendo todos os dados a serem relatados. Apesar de ter uma estrutura padrão, cada planilha é específica para cada desenvolvedor e já contém dados básicos como o número do projeto, as metas e os objetivos e a soma das informações obtidas até o momento. Embora tentemos manter uma estrutura simples para todos os desenvolvedores preencherem, o processo ainda traz muitos desafios, como atrasos no envio de relatórios ou dificuldades de alguns desenvolvedores em usar o Excel. A equipe do FASB monitora o envio de planilhas, busca os envios atrasados e auxilia aqueles que estão tendo dificuldades.



FASB
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

3. Atividades Desenvolvidas

3.7. Restauração Florestal

Foram realizadas implantações de Restauração Florestal durante o período do relatório: Sim Não

Caso a resposta seja **Não**, passe para a próxima página

Número de Áreas de implantação distintas: _____ Deve preencher tantas tabelas, como o número de áreas implantadas

Área 1

Tipo de propriedade **(marcar com X)**: Rural Urbano

Localização (Endereço): _____

Nome da propriedade, assentamento ou território: _____

Área Total Plantada (hectares): Total: _____ Dos quais em APP: _____

Quantidade total de árvores plantadas: _____

Quantidade de espécies nativas plantadas: _____

Lista das espécies plantadas: (escreva o nome científico, seguido pelo nome vulgar, se houver) (para poder ouvir a lista)

Preparação e implantação

Quantidade de mudas adquiridas: _____

- Insumos empregados: Outros insumos: _____

- Número de horas dedicadas à atividade: _____

- Foi realizado o controle preventivo para cupim e formigas?

Receção manual	Receção mecanizada	Receção área total	Receção área seletiva
Capina manual	Capina mecânica	Capina química	
Nivelamento	Reforço do solo em curvas de nível	Aração	Gradagem
			Subsoagem

- Das seguintes atividades assinalar:

3.4 Construções | 3.5 Matrizes_Sementes_Mudas | 3.6 SAF | **3.7 Implantação Restauração** | 3.8 Silvicultura | 3.9 Diagn...

3. Atividades Desenvolvidas

3.6. Implantação SAF

Foram realizadas implantações de SAF durante o período do relatório: Sim Não

Caso a resposta seja **Não**, passe para a próxima página

Número de Áreas de implantação distintas: _____

Área 1

Tipo de propriedade **(marcar com X)**: Rural Urbano

Localização (Endereço): Rio do Sul - Santa Cruz Cabrália

Nome da propriedade, assentamento ou território: _____

Área Total Plantada (hectares): Total: 1,3 ha Dos quais em APP: 0,0 ha

Quantidade total de árvores plantadas: 300

Quantidade de árvores plantadas para fins comerciais: 37

Quantidade de espécies nativas plantadas: _____

Lista das espécies plantadas: (escreva o nome científico (não há espaço, para poder ouvir a lista, e o nome vulgar) (para poder ouvir a lista)

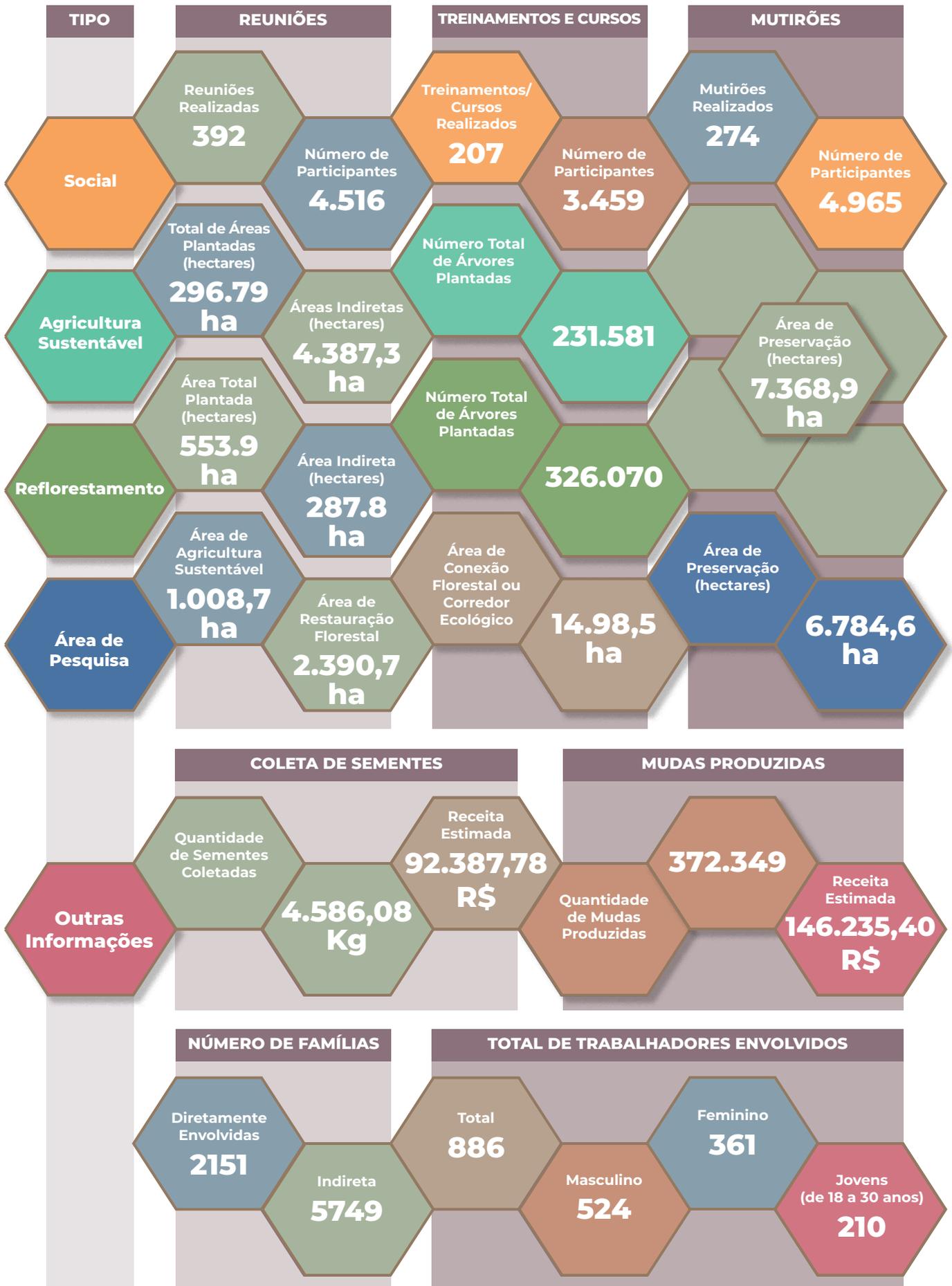
	Nome científico	Nome vulgar	Nativa (marcar com X)	Exótica (marcar com X)	Para fins Comerciais	Forma de Plantaio	Ciclo	Quantidade plantada
26	Joazeira princeps	Boleira	x		Não	Muda	Longo	5,0
28	Curatima ulmifolia	Mudamboj	x		Não	Muda	Longo	5,0
27	Senna multigala	Pau-cigana	x		Não	Muda	Longo	10,0
28	Ipig edulis	Ipig de Matreia	x		Não	Muda	Longo	10,0
29	Citaxylum myrianthum	Tucaneiro	x		Não	Muda	Longo	10,0
30	Senna alata	Fedegoso	x		Não	Muda	Longo	10,0
31	Hemipentstemon chrysochlorus	Ué amarelo	x		Não	Muda	Longo	10,0
32	Spondias mombin	Cacajento	x		Não	Muda	Longo	10,0
33	Eugenia uniflora	Pitanga	x		Não	Muda	Longo	13,0
34	Hymenaea courbaillii	Jaboti	x		Não	Muda	Longo	8,0
35	Dodonaea sp.	Caneta Folha Longa	x		Não	Muda	Longo	5,0
36	Licania hirsuta	Pau Falso	x		Não	Muda	Longo	5,0
37	Anacardium occidentale	Castor	x		Não	Muda	Longo	5,0

3.5 Matrizes_Sementes_Mudas | **3.6 SAF** | 3.7 Implantação Restauração | 3.8 Silvicultura | 3.9 Diagnóstico_Levant.Area...

Depois de coletar as informações, começa o trabalho de validação dos dados. Nesse momento, examinamos as informações enviadas, comparando-as com as evidências enviadas e entrando em contato com os desenvolvedores para esclarecer quaisquer dúvidas. Quando as informações enviadas não são suficientes para mostrar os resultados do projeto, agendamos uma visita de campo para verificar a situação e encontrar a melhor solução. É raro recebermos um relatório com todas as informações. Seja um simples caso de esquecimento do desenvolvedor em preencher um campo ou a necessidade de mais evidências, sempre há trabalho a ser feito para validar os dados.

Por fim, os dados validados de cada relatório são compilados para gerar os dados gerais do FASB. Atualmente, estamos trabalhando no alinhamento dos dados coletados de cada projeto com os respectivos shapefiles das áreas implementadas.

Resultados FASB MRV



Engajamento e alcance

Comunicação

Este ano, aumentamos o perfil do FASB por meio de comunicações presenciais e online, incluindo redes sociais, grupos de WhatsApp, nosso site, comunicados à imprensa e eventos. Nossa presença e reconhecimento da marca estão aumentando em nível regional, estadual e nacional.

A presença do FASB nas mídias sociais cresceu organicamente - não pagamos para impulsionar publicações ou divulgar eventos. No Instagram ([instagram.com/fasb.oficial](https://www.instagram.com/fasb.oficial)), publicamos 93 postagens - produzidas pelo próprio FASB ou com projetos que têm seus próprios perfis no Instagram. Isso gerou um engajamento significativo, com mais de 97.700 impressões de seguidores e não seguidores e um alcance de mais de 90.000 contas. Recebemos mais de 6.000 curtidas, 55.300 visualizações de vídeo e 350 comentários, e nossas postagens foram salvas por 121 pessoas e compartilhadas 546 vezes.

Em maio, anunciamos o lançamento do segundo ciclo do programa e novas parcerias com importantes investidores nacionais, trabalhando em conjunto com suas respectivas equipes de comunicação para criar conteúdo para a mídia. Estar ao lado desses grandes nomes fortaleceu nossa visibilidade no espaço ESG gerando novas perspectivas e possíveis parcerias.



Study Tour

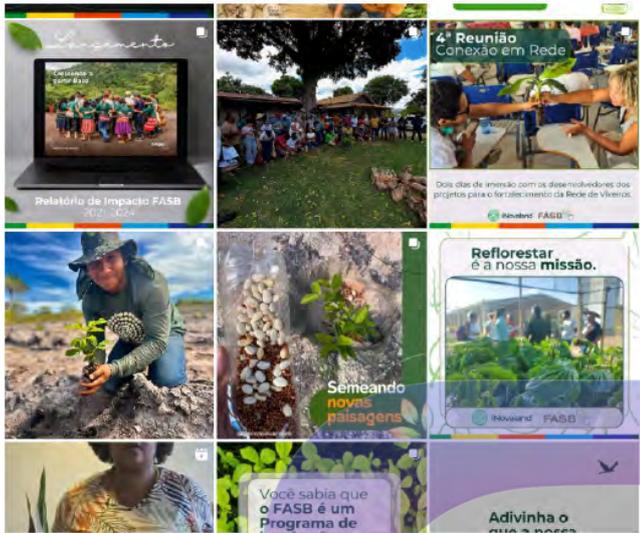
Optamos estrategicamente por anunciar o lançamento no primeiro dia da viagem de estudos, que contou com a presença de representantes de alto nível do BNDES, Suzano e KIRKBI, além de empresas, instituições, governo e desenvolvedores de projetos.

A imprensa estadual, incluindo a televisão, do Espírito Santo participou do evento de cinco dias. No total, 60 pessoas participaram do Study Tour, que incluiu visitas de campo a locais potenciais dentro do corredor ecológico apoiado pelos dois novos programas. Durante o evento, grupos multidisciplinares discutiram questões sobre governança inclusiva, apoio financeiro inovador e o fortalecimento da cadeia produtiva da restauração. Os resultados dessas discussões foram apresentados no último dia do evento, destacando desafios e oportunidades que ajudarão a moldar a tomada de decisões do FASB.

As visitas de estudo do FASB oferecem um espaço seguro onde diferentes públicos - incluindo indígenas, quilombolas, assentados, produtores familiares, empresas privadas, o setor público, instituições e acadêmicos - se reúnem com foco no mesmo objetivo. Os participantes exploram experiências e desafios juntos, ampliam seus conhecimentos e criam conexões, fortalecendo ainda mais a rede única do FASB.



Algumas postagens do perfil do Instagram do FASB



Conexão em Rede

Para fortalecer ainda mais as conexões dentro da rede do FASB, realizamos dois eventos exclusivos para desenvolvedores de projetos financiados pelo FASB em 17 de julho e de 9 a 10 de dezembro. As reuniões se concentraram em um estudo de viabilidade e plano de ação para estruturar a rede de viveiros e coleta de sementes do FASB. Ambos os eventos contaram com a participação de 50 desenvolvedores de projetos. Os programas incluíram visitas a projetos de viveiros e projetos de coleta de sementes e discussões em grupo sobre como promover o intercâmbio de conhecimento, insumos e produtos e apoiar a cadeia regional de restauração florestal.



Projeto em destaque: Primaflora - Rede de Viveiros de Muda

Algumas partes da Mata Atlântica estão sendo desmatadas há séculos, e a floresta não se regenerará naturalmente. Um dos maiores desafios para a recuperação dessas áreas é ter a capacidade de produzir mudas suficientes de diferentes espécies para garantir uma restauração de alta qualidade.

O FASB vem apoiando projetos para construir uma rede de viveiros profissionais que atenda aos padrões de qualidade exigidos pelo mercado brasileiro. Além de permitir que os projetos atinjam suas próprias metas de restauração, isso abre oportunidades para gerar emprego e renda permanentes para as famílias envolvidas.

Um exemplo é um projeto que está sendo desenvolvido pelo Viveiro Primaflora. “Decidimos desenvolver um projeto específico para viveiristas, pois era nossa área de especialização”, diz Mário Sérgio Santana Cruz do Viveiro Primaflora. “Acreditamos que poderíamos ajudar a fortalecer a cadeia de restauração e também gerar renda para as famílias beneficiadas com a criação de viveiros pelo FASB.”

O projeto tem como objetivo desenvolver a rede de viveiros comunitários e coletores de sementes de espécies nativas do bioma Mata Atlântica no sul da Bahia. Ele busca aumentar a oferta de mudas locais para projetos atuais e futuros de restauração florestal e arborização urbana, além de promover a conservação e disseminar o conhecimento tradicional e científico sobre as espécies nativas da região.

O Viveiro Primaflora já havia trabalhado com o FASB e estava interessado em desenvolver a parceria em uma escala maior. “Com o projeto do FASB, ampliamos nossa rede de contatos com pessoas e instituições que também trabalham com restauração ecológica e tivemos a oportunidade de aprender um pouco mais sobre gerenciamento de projetos”, diz Mário.

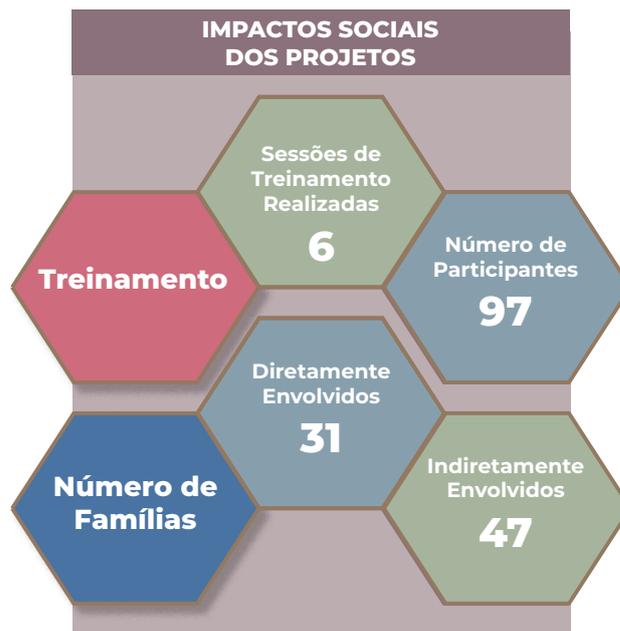
O projeto desenvolveu cursos de treinamento - cada um com duração de oito horas - sobre gerenciamento de viveiros e produção de mudas para viveiristas de comunidades tradicionais, priorizando aqueles apoiados pelo FASB. O projeto também incentiva os membros dessas comunidades a participar ativamente na coleta e no intercâmbio de sementes nativas e permite que eles gerem renda vendendo as mudas produzidas pelos viveiros e mudas produzidas pelos viveiros e as sementes coletadas pelos coletores treinados.

Outra meta é criar e plantar duas áreas enriquecidas de floresta, de meio hectare cada, com espécies raras e ameaçadas da região. Essas áreas servirão como bancos de sementes para conservar essas espécies valiosas.



Até o momento, o projeto coletou 1.142 kg de sementes de mais de 30 espécies e identificou 230 matrizes de 120 espécies (a marcação de matrizes é o processo de identificação de árvores que serão usadas para fornecer sementes ou propágulos para a produção de mudas). As atividades incluíram oito visitas técnicas aos viveiros comunitários para ajudá-los com suas dúvidas, dois workshops com 12 participantes cada e palestras com jovens viveiristas do assentamento Baixa Verde. Também foi realizado um dia de campo na Tibá, que incluiu o plantio de mudas ao redor do viveiro comunitário e uma palestra para crianças da escola da aldeia.

Mário Sérgio Santana Cruz, membro do Viveiro Primaflora, comenta como o trabalho de proteger e restaurar a floresta onde ele cresceu lhe dá um senso de propósito: “Poder ir para a cama à noite poder dormir com orgulho do que faz e acordar no dia seguinte com a satisfação de estar trabalhando em algo que você gosta e que pode agregar valor ambiental e social à região onde você mora é muito gratificante”.



Projeto em destaque: Corredor Etnoecológico Maturembá

Um corredor ecológico é uma faixa de vegetação natural que conecta áreas maiores de habitat, permitindo que a vida selvagem se mova livremente e ajudando a manter os processos ecológicos. Na próxima fase do FASB nosso objetivo é criar um corredor ecológico de 500 km em uma área crítica da Mata Atlântica.

E o trabalho já começou com a criação do Corredor Etnoecológico Maturembá entre o Parque Nacional do Descobrimento e o Parque Nacional do Monte Pascoal, no extremo sul da Bahia.

Esses parques nacionais são importantes áreas de conservação. Eles estão entre os últimos refúgios de Mata Atlântica no Brasil e abrigam uma biodiversidade única, incluindo espécies ameaçadas de extinção. Essas áreas também têm grande valor histórico e cultural, pois são habitadas por povos indígenas desde muito antes do contato europeu.

O corredor Maturembá (que significa “floresta densa” na língua indígena Patxohã) tem cerca de 16 quilômetros de extensão. Ao reconectar fragmentos de floresta, ele também aumentará a conectividade entre dois territórios indígenas, Comexatibá e Barra Velha, e ajudará a restaurar a vida selvagem e os recursos naturais dos quais as comunidades tradicionalmente dependem.

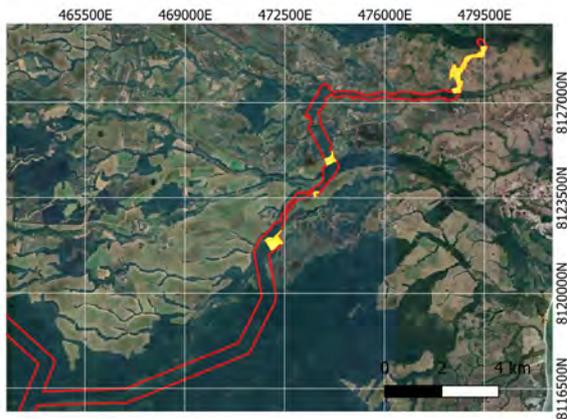
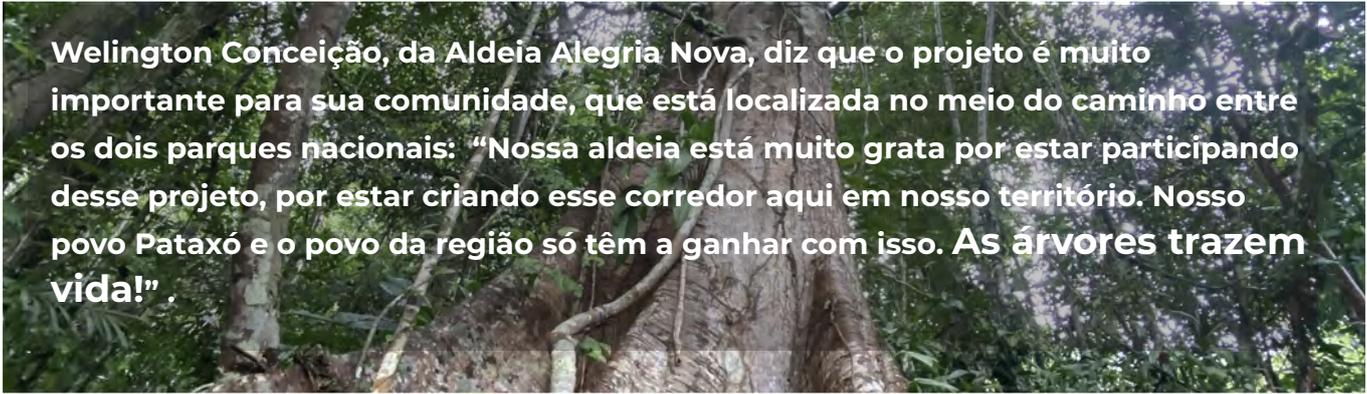
As comunidades indígenas estão desempenhando um papel ativo na construção e no gerenciamento do corredor, trabalhando em parceria com instituições especializadas. No Parque Nacional do Descobrimento, o trabalho está sendo realizado pela comunidade Alegria Nova em parceria com o Grupo Ambiental Natureza Bela, enquanto a comunidade Canto da Mata e o programa Arboretum são responsáveis pelas áreas próximas ao Monte Pascoal.

O estabelecimento de um corredor ecológico envolve desafios técnicos e sociais significativos. Muitas áreas entre os dois parques nacionais são ocupadas por propriedades privadas, portanto, o projeto exigiu um estudo detalhado com líderes nativos para identificar o melhor caminho para conectar os fragmentos de floresta. É importante ressaltar que o corredor também precisa ser mantido a longo prazo.

Até o momento, 50 hectares foram restaurados usando uma variedade de técnicas. Atrasos burocráticos referente às contas bancárias das comunidades reduziram o tempo disponível durante a época de plantio, de modo que as equipes tiveram de trabalhar com muita eficiência para plantar as mudas no momento certo.

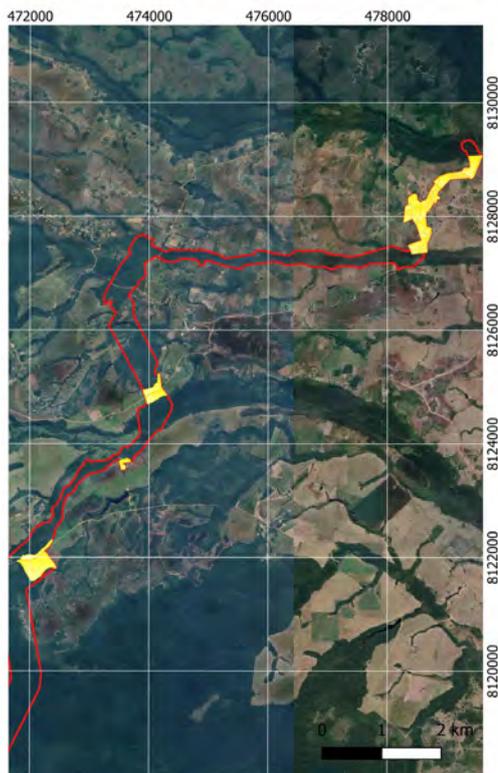
O Corredor Etnoecológico Maturembá representa uma oportunidade única de promover a conservação da Mata Atlântica e de seus habitantes. Mais do que uma iniciativa ambiental, ele é um esforço para unir conservação da biodiversidade, cultura e desenvolvimento sustentável. Com a cooperação entre financiadores, comunidades locais e instituições ambientais, esse projeto tem o potencial para se tornar um modelo de equilíbrio entre proteção ambiental e qualidade de vida, gerando impacto em toda a região.





NÚMEROS DO CORREDOR MATUREMBÁ
 16 quilômetros de extensão
 50 hectares implementados (cercas e plantio)
 50.929,89 hectares de impacto de conexão florestal
 42.226 mudas já plantadas
 32 famílias envolvidas
 31 pessoas de comunidades trabalhando diretamente no projeto

LEGENDA:
 Corredor da Hileia Baiana
 Projetos FASB



Aldeia Canto da Mata
 40 hectares implementados (cercas e plantio)
 6 quilômetros de cercas concluídas
 25.000 mudas plantadas



Aldeia Alegria Nova
 10 hectares plantados
 17 hectares a serem plantados
 17.226 mudas plantadas

LEGENDA
 Corredor Maturembá
 Projetos FASB

Reflexões

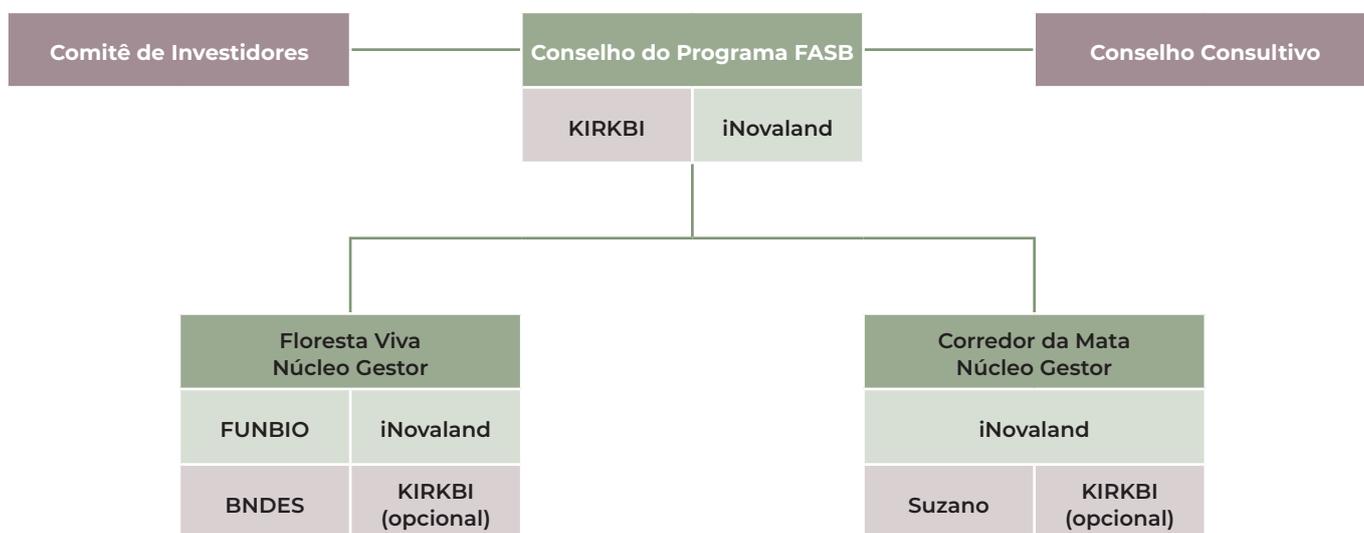
Com a próxima fase do FASB, adaptamos nosso modelo operacional e estrutura organizacional, conforme mostrado abaixo:

Conselho do Programa FASB2 - O órgão com o mandato de manter a integridade do conceito integridade do conceito FASB.

Floresta Viva - Conectando Paisagens e Corredor da Mata núcleo gestores - Os órgãos de governança dos programas, responsáveis pela avaliação e seleção de projetos e pelas decisões em nível operacional.

Conselho Consultivo - formado por organizações regionais que contribuirá para a definição de uma estratégia de médio prazo para o FASB.

Comitê de Investidores - representa os financiadores do FASB2, com um papel consultivo no desenvolvimento da estratégia de médio prazo.



A pedido da Suzano, a equipe do Corredor da Mata realizou reuniões de acompanhamento a cada duas semanas, enquanto a equipe do Conectando Paisagens se reúne de 4 a 6 vezes por ano. As reuniões da Diretoria do Programa são mensais, como no primeiro ciclo do FASB. Nem todas as reuniões planejadas puderam ser realizadas, mas foram suficientes para manter os investidores informados e desenvolver o trabalho.

Ainda não organizamos nenhuma reunião do Comitê de Investimentos ou Conselho Consultivo, pois estamos aguardando os primeiros resultados significativos da nova fase do programa. Embora tenhamos previsto um papel para dois órgãos consultivos separados, ainda estamos ajustando às necessidades e demandas de nossos novos parceiros e poderemos rever a estrutura inicialmente proposta. Pode ser que um único comitê possa desempenhar essa função com mais eficiência.

O que esperar em 2025

Esperamos que 2025 seja um ano de crescimento à medida que nossos novos programas Conectando Paisagens e Corredor da Mata ganham força. Veremos um aumento substancial nas áreas plantadas pelo Corredor da Mata, que começou com apenas 50 hectares plantados este ano, mas já teve um enorme impacto na conexão de mais de 50.000 hectares de floresta e para as comunidades da área.

No próximo ano, nosso primeiro ciclo de projetos chegará ao fim. Até o final de 2025, esperamos ver 99% dos compromissos de plantio concluídos, com apenas dois projetos com atividades a serem concluídas. É claro que o fim desses projetos contratados não significa que nosso impacto desaparecerá: as comunidades e organizações com as quais trabalhamos continuam a expandir suas agriculturas sustentáveis e atividades de restauração florestal, e muitas trabalharão conosco em novos projetos durante a próxima fase do FASB.

Também em 2025, a iNovaland lançará o projeto de carbono do FASB. A iNovaland está fazendo parceria com o Open Forest Protocol (OFP) para registrar o projeto FASB1 em sua plataforma. Esse é um desenvolvimento estratégico com o objetivo de criar uma solução financeira de longo prazo para permitir que as comunidades e os proprietários de terras garantam a permanência das áreas restauradas pelo FASB. Durante o ano, a iNovaland irá trabalhar com o OFP para avaliar a viabilidade dessa estratégia.

Por fim, a cúpula climática COP30 será realizada em Belém, Brasil, no final de 2025. No caminho para a COP, a próxima turnê de estudos do FASB visitará o Corredor Etnoecológico Maturembá para ver a restauração florestal em ação. Trabalharemos com nossos parceiros BNDES e Suzano para levar as conquistas do FASB à COP como exemplo de uma iniciativa integrada e sustentável de restauração de paisagens florestais.



Datas chaves

Março - Junho	Nova chamada para projetos do Conectando Paisagens
Maio	FASB Study Tour
Novembro	COP 30 - Brasil



Contato:

■ Endereço do Escritório:

FASB
Rua Assis Chateaubriand, 68 Central Park, Loja 36 Centro
Cep: 45810-000
Porto Seguro - BA - Brasil



iNovaLand Investment Limited
Third Floor, 20 Old Bailey, London EC4M 7AN
United Kingdom

Isenção de responsabilidade: este documento é apenas para fins informativos.
Não se destina a fornecer consultoria financeira ou jurídica, nem a abordar todas as circunstâncias que possam surgir.

Data: Março de 2025